



A.N. PASSARINHO

*Índios entregam a ministros madeira legal
Cidades. 8*

Índios comercializam madeira legal

Pela primeira vez no Brasil, um projeto de manejo florestal é realizado em terras indígenas

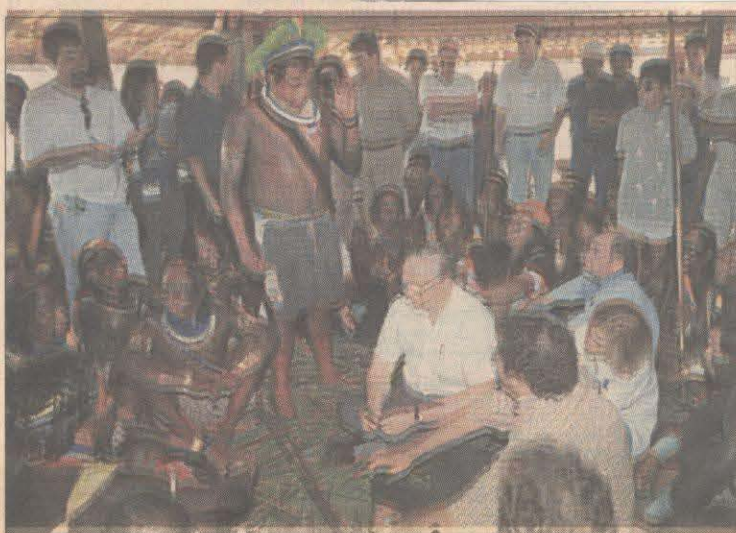
SIMONE NASCIMENTO

Os índios Kayapó-Xikrin do Cateté entregaram ontem para a serraria Brumila, de Marabá, os primeiros 800 metros cúbicos de madeira nobre, retirada de forma legal de suas terras. Pela primeira vez no Brasil a retirada é feita legalmente, através de um projeto de manejo florestal aprovado pelo governo federal.

A madeira será destinada ao comércio nacional e internacional e toda a renda com a comercialização será usada na própria aldeia. A retirada foi acompanhada pelos Ministros José Gregori (Justiça) e José Sarney Filho (Meio Ambiente), além dos presidentes da Fundação Nacional do Índio (Funai), Glênio Alvarez, e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Marília Marreco.

Segundo o ministro José Gregori, a experiência permite que sejam realizados a demarcação das terras indígenas e o desenvolvimento da cultura da tribo ao mesmo tempo em que acontece a melhora na qualidade da vida dos índios, mantendo a biodiversidade da floresta.

Ainda em fase inicial, o plano de manejo foi aprovado pelo Ibama em 1995, no mesmo período em que os índios também criaram a Associação Bep-Nói de Defesa do Povo Xikrin do Cateté. Desde então, o projeto vem sendo realizado, com o auxílio do Instituto Socioambiental (ISA).



Reunião para discutir detalhes do manejo florestal sustentável

INSTITUTO		Documentação	
SOCIOAMBIENTAL		A Província do Pará	
Fonte			
Data	26/10/2000	Pg	8
Class.	150		

FOTOS: A. N. PASSARINHO



Ministros e índios comemoram o projeto de manejo que vai destinar madeira ao mercado nacional e internacional

Em 1998, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), disponibilizou a quantia de R\$ 175 mil para serem investidos na primeira etapa de exploração do plano. A partir deste ano, o Programa Piloto para Proteção de Florestas Tropicais do Brasil (ProManejo), também passou a investir no projeto.

A área total das terras dos Xikrin é de 439.150 hectares, mas apenas 10% será explorada. Na primeira etapa a retirada foi feita em uma área de 1.400 hectares, o que corresponde a aproximadamente a 800 metros cúbicos de madeira. A expectativa da Bep-Nói é de que, no primeiro ano de exploração, os índios consigam arrecadar cerca de 100 mil.

Nos anos 80, as terras da reserva indígena dos Xinkrin vinham sendo invadidas pela ação de madeireiros, que além de retirarem a madeira de forma ilegal, pagavam para os índios bem menos do que o merecido e além de

tudo causavam graves danos ambientais. Com a realização do plano de manejo, de acordo com o antropólogo do ISA, César Gordon, a retirada é feita de forma sustentável, com pagamento justo que é usado exclusivamente em benefícios dos Xinkrin.

“Nós dividimos a área a ser explorada em 30 compartimentos de 1500 hectares cada. Cada compartimento só poderá ser explorado por um ano. Depois disso, a exploração só será feita novamente após trinta anos, tempo suficiente para regenerar a madeira. Somente serão cortadas as árvores que estejam com diâmetro permitido pela legislação. Além de que, quando os índios vendiam a madeira diretamente para os madeireiros, recebiam apenas de R\$ 50 a R\$ 80 por cada metro cúbico. Agora, o valor subiu para US\$ 580 o metro”, confirmou Gordon.

Ao todo são 22 espécies de madeiras nobres que podem ser exploradas nas terras

dos Xinkrin, com grande incidência de mogno, além de maçaranduba e jatobá. Segundo o engenheiro florestal do ISA, Maxiliano Ron Coletta, os compradores preferem adquirir somente o mogno, mas já estão sendo feitos estudos de métodos que possibilitem também a venda das outras espécies. “Futuramente, estaremos vendendo a madeira em pacotes, que tenham não somente o mogno, mas por enquanto só estamos atendendo encomendas”, disse.

O Ministro do Meio Ambiente disse ontem que o governo investiu até agora, cerca de R\$ 500 mil no plano de manejo, realizado nas terras dos Xinkrin e já há previsão de investimentos de mais R\$ 500 mil para os próximos dois anos. “Esse é um projeto piloto, que deve ser levado para mais tribos indígenas, por isso não pouparemos esforços em conseguir recursos para a viabilização do projeto”, anunciou.



Dança da Tora: rituais indígenas celebram a aprovação do projeto

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	A Província do Pará
Data	26/10/2000 Pg 8
Class.	150